Comparativo da ocorrência de casos de exposição a material biológico em serviços de saúde e exposição sexual atendidos em uma instituição referência

Comparison of the occurrence of exposure cases to biological material in health services and sexual exposure attended in a reference institution

DOI:10.34119/bjhrv4n5-109

Recebimento dos originais: 05/08/2021
Aceitação para publicação: 22/09/2021

Maria da Penha Picanço Piraice
https://orcid.org/0000-0003-4188-7544
Enfermeira especialista graduada em Enfermagem
Universidade Nilton Lins - UNINILTON LINS
Av. Prof. Nilton Lins, 3259 – Flores - Manaus – AM - Brasil
E-mail**:** piraicepenha@gmail.com

Sarah Pessoa Rodrigues
https://orcid.org/0000-0002-3930-9895
Enfermeira especialista graduada em Enfermagem
Universidade Nilton Lins/UNINILTON LINS. Manaus – AM - Brasil
E-mail: sarah.rodrigues938@gmail.com

Sergio Pimentel de carvalho
https://orcid.org/0000-0002-0161-4245
Farmacêutico mestrando em saúde pública - Atuando no laboratório de análises de amostras para tuberculose
Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado – FMT – HVD
Av. Pedro Teixeira, s/n - Dom Pedro, Manaus – AM
E-mail: spcfarma@gmail.com

Erika Brasil Fernandes
https://orcid.org/0000-0002-6651-6566
Enfermeira especialista graduanda
Centro Universitário Nilton Lins – UNINILTONLINS
Av. Prof. Nilton Lins, 3259 – Flores – Manaus - AM - Brasil
E-mail: ericasolza24@gmail.com

Izabela Cristina da Silva dos Santos
https://orcid.org/0000-0001-8916-4711
Enfermeira especialista - Atuando como assistencial na Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado - FMT - HVD
Av. Pedro Teixeira, s/n - Dom Pedro - Manaus - AM
E-mail: iza96bela@gmail.com

Elaine Fabricia Oliveira da Silva
https://orcid.org/0000-0002-5112-7111

Enfermeira especialista - Atuando como Assistencial na Fundação de
Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado-FMT – HVD
Av. Pedro Teixeira, s/n - Dom Pedro - Manaus - AM
E-mail: elainefabriciasilva12017@gmail.com

Ronny Pimentel Assis
https://orcid.org/0000-0001-6127-8389
Enfermeiro especialista - Assistencial na Fundação de
Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado - FMT - HVD
Av. Pedro Teixeira, s/n - Dom Pedro - Manaus - AM
E-mail: enfermeiro_ronny@hotmail.com

Antônia Evanilda Alves do Nascimento
https://orcid.org/0000-0003-0467-251X
Enfermeira especialista - atuando como Assistencial na Fundação de
Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado – FMT – HVD
Av. Pedro Teixeira, s/n - Dom Pedro - Manaus – AM
E-mail: antonia-@hotmail.com

Arimatéia Portela de Azevedo
https://orcid.org/0000-0002-5434-4656
Enfermeiro Mestre - Fundação de Medicina
Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado-FMT – HVD
Professor do curso de enfermagem na Universidade Nilton Lins
Av. Pedro Teixeira, s/n - Dom Pedro - Manaus - AM
E-mail: arimateia@fmt.am.gov.br

RESUMO
Realizar análise comparativa da ocorrência de casos de exposição a material biológico ocorridos de forma acidental em ambiente de trabalho e também exposição sexual, notificadas em um hospital referência. Estudo do tipo retrospectivo, descritivo com uma abordagem quantitativa onde as informações colhidas foi a partir de variáveis existentes em fichas de atendimento de pessoas que tiveram exposição a material biológico e que procuraram o hospital de referência para profilaxia. Foi realizado o registros dos acidentes com exposição a material biológico ocorridos nos últimos seis anos, destes 60,7% foram acidentes ocupacional ocorridos em ambientes de assistência à saúde e 39,3% foram por exposição sexual. Dos acidentes que ocorreram durante a assistência ao paciente, 65% o tipo de agente causador foi material perfurante sendo que 35% destes servidores não estavam usando luvas. Possivelmente em virtude da grande pressão psicológica e o a excessiva carga de trabalho impostas pelo momento pandêmico causado pela COVI 19, foi percebido um considerável aumento do número de acidentes com exposição a material biológico entre servidores da saúde e, em virtude da restrição de aglomeramentos e fechamento das casas noturnas (lockdown) durante pico máximo de contagio, uma diminuição considerável dos casos de exposição a material biológico ocorridos por ato sexual. Portanto, a realização de outros estudos epidemiológicos, poderá contribuir para aumentar a compreensão sobre os processos determinantes sobre essa temática assim como gerar subsídios para novas pesquisas e programas de intervenção em outros contextos sociais.

Palavras-chave: infectologia, acidente de trabalho, risco biológico, biossegurança, Comportamento Sexual de Risco

ABSTRACT
To carry out a comparative analysis of the occurrence of cases of exposure to biological material that occurred accidentally in the workplace and also sexual exposure, reported in a reference hospital. A retrospective, descriptive study with a quantitative approach, where the information collected was based on existing variables in care records of people who had been exposed to biological material and who sought the reference hospital for prophylaxis. Accidents with exposure to biological material occurred in the last six years were recorded, of which 60.7% were occupational accidents occurring in healthcare environments and 39.3% were due to sexual exposure. Of the accidents that occurred during patient care, 65% the type of causative agent was perforating material, and 35% of these servers were not wearing gloves. Possibly due to the great psychological pressure and the excessive workload imposed by the pandemic moment caused by COVI 19, a considerable increase in the number of accidents with exposure to biological material among health workers was noticed and, due to the restriction of agglomerations and closure of nightclubs (lockdown) during maximum contagion peak, a considerable decrease in cases of exposure to biological material occurred through sexual intercourse. Therefore, carrying out other epidemiological studies can contribute to increasing the understanding of the determining processes on this theme, as well as generating subsidies for new research and intervention programs in other social contexts.

Key-words: infectology, work accident, biological risk, biosafety, Sexual Risk Behavior

1 INTRODUÇÃO

As exposições a material biológico ocorridas em ambientes hospitalar ou por exposição durante o ato sexual ainda representam um problema de saúde pública. Essas exposições envolvem o contato direto com sangue ou fluidos orgânicos, podendo ocorrer por inoculação percutânea, por intermédio de agulhas ou objetos cortantes, e pelo contato direto com pele e/ou mucosas não íntegras [1,4,9].

Um dos riscos evidentes é a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana-HIV que pode ser transmitido por sangue, sêmen, lubrificação vaginal ou leite materno. O HIV está presente nesses fluidos corporais tanto na forma de partículas livres como em células imunitárias infectadas. As principais vias de transmissão são as relações sexuais desprotegidas, o compartilhamento de seringas contaminadas e a transmissão entre mãe e filho durante a gravidez ou amamentação[2, 27].

Outra preocupação quando se entra em contato com material biológico como sangue e fluidos corpóreos são as possíveis contaminação pelos vírus das hepatites B, C e D[6,3,6].

Alerta-se que a infecção pelo vírus da hepatite B (VHB) é um dos problemas mais sérios de saúde pública, em virtude do número elevado de pessoas infectadas por este agente etiológico. Aponta-se, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a existência de aproximadamente 350 milhões de pessoas cronicamente portadoras deste vírus em diversas regiões do mundo, sendo que, destas, aproximadamente dois milhões se concentram no Brasil[7].

Com o advento da profilaxia pré-exposição (PrEP) onde a mesma é ofertada por demanda espontânea a população brasileira como prevenção ao HIV desde 2018, viu-se uma boa eficácia pela viabilidade dessa estratégia em um cenário do mundo real. O PrEP Brasil é uma estratégia do Ministério da Saúde na tentativa de avaliar a aceitação, a viabilidade e a melhor forma de oferecer a profilaxia a população [27, 31].

Já a profilaxia pós exposição (PEP) é disponibilizada no SUS desde o ano 2000, e é uma tecnologia já assimilada que se insere no conjunto de estratégias de prevenção combinada. Entende-se que suas recomendações são para pessoas que podem ter tido contato com o HIV em situações de violência sexual, relação sexual desprotegida, com potencial risco de infecção, ou acidente ocupacional (com instrumentos perfuro-cortantes ou em contato direto com material biológico) [17, 21, 23, 25].

Os profissionais de saúde que trabalham em áreas de assistência à saúde como emergência, salas cirúrgicas e laboratórios têm um risco aumentado de exposição, bem como os profissionais de limpeza, de resíduos ou coletores cujas funções envolvem a manipulação de materiais contendo material contaminado. A maioria das exposições ocorrem nos quartos dos pacientes, além de incidentes em salas de cirurgia, serviços de emergência e unidades de terapia intensiva[8,11,16].

No Brasil, dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) mostram que a elevada incidência destes é bastante preocupante e demonstram que os profissionais dos serviços de saúde são os mais acometidos, levando o setor da saúde a ocupar o primeiro lugar em número de acidentes [2,5,10].

Dentre os profissionais de saúde, a categoria de enfermagem é considerada de grande vulnerabilidade por ser o maior contingente dentro do ambiente hospitalar e estarem envolvidos no cuidado direto e contínuo dos pacientes, com realização de vários procedimentos[9,12,13].

As exposições ocupacionais podem ser: exposições percutâneas: lesões provocadas por instrumentos perfurantes e/ou cortantes (p.ex. agulhas, bisturi, vidrarias). Exposições em mucosas: respingos em olhos, nariz, boca e genitália durante as relação

sexual. Exposições em pele não-íntegra: por exemplo: contato com pele com dermatite, feridas abertas, mordeduras humanas consideradas como exposição de risco, quando envolverem a presença de sangue. Nesses casos, tanto o indivíduo que provocou a lesão, quanto aquele que foi lesado, devem ser avaliados [2,10,16].

Com o advento da pandemia da COVID 19 houve uma instabilidade emocional importante entre os profissionais de saúde aumentando com isso a possibilidade de acidentes envolvendo material biológico. Outros fatores já existentes funcionaram como estopim para o agravamento deste problema, tais como o número insuficiente de trabalhadores, a sobrecarga de trabalho, jornadas fatigantes, continuidade da assistência em turnos e plantões noturnos, desgaste físico e emocional, capacitação técnica deficiente, falta de atenção, excesso de confiança, utilização de materiais inadequados, estresse e a não adoção das medidas de precauções padrão [2,11,17].

O risco de infecção para os profissionais de saúde depende de fatores como a prevalência das doenças na população atendida, das condições clínicas do paciente-fonte, da presença e do volume de sangue envolvido, do tamanho da lesão e do correto tratamento após a exposição [12].

Nos estabelecimentos de saúde ou hospitais, os riscos laborais são inerentes às práticas e organização do trabalho. Porém, devem ser minimizados com a prevenção de acidentes que, quando ocorrem, devem ser devidamente registrados, atendidos e acompanhados[13,16].

No Brasil, exposição a material biológico, independente se foi em ambiente de trabalho ou exposição sexual, são de notificação compulsória, devendo ser registrados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN). São acidentes considerados emergenciais, pois o tratamento precisa ser iniciado logo após a ocorrência do fato para que possa ser eficaz [14,15,17, 18,22].

Os estabelecimentos de saúde que são referência para esse tipo de agravo devem adotar medidas para agilizar o atendimento a esse público como um fluxograma de atendimento médico, recomendações de quimio e imunoprofilaxia pós-exposição, solicitação de sorologias do acidentado e paciente fonte quando possível, acompanhamento sorológico do acidentado pós-exposição e agendamento do retorno para o acompanhamento[16,23 26, 27].

Portanto, torna-se necessário que as instituições de saúde, quando vivenciarem um comportamento de risco em seus servidores, seja qual for a causa raiz, devem estabelecer rotinas que visem a prevenção destes acidentes por meio da utilização dos Equipamentos

de Proteção Individuais (EPI's) e Coletivos (EPC's), bem como a funcionalidade dos protocolos e fluxos a serem seguidos pelas vítimas desse tipo de acidente [18, 26, 28].

Portanto, o objetivo geral deste estudo foi realizar análise comparativa da ocorrência de casos de exposição a material biológico ocorridos de forma acidental em serviço de saúde e exposição sexual notificados em um hospital referência do Amazonas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi do tipo retrospectivo, descritivo com uma abordagem quantitativa onde as informações colhidas foi a partir de variáveis existentes em fichas de atendimento de pessoas que tiveram exposição a material biológico e que procuraram o hospital de referência para profilaxia entre os anos de 2015 a 2020.

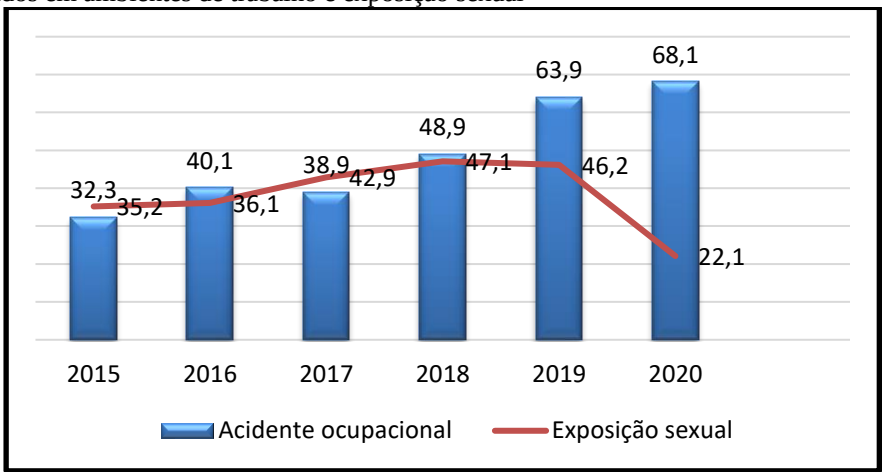
A pesquisa teve início após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o CAEE 22464619.4.0000.0005 e Número do Parecer: 3.657.218 de acordo com a resolução 466/12 do Ministério da Saúde/CEP.

O local onde ocorreu estudo é um hospital universitário, terciário, referência em doenças infectocontagiosas e tropicais no Amazonas e também referência no atendimento a acidentados com exposição a material biológico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizado o levantamento dos acidentes com exposição a material biológico ocorridos em ambientes de trabalho e também por exposição sexual dos últimos seis anos, destes 60,7% foram acidentes ocupacional ocorridos em ambientes de assistência à saúde e 39,3% foram por exposição sexual. Dos acidentes que ocorreram durante a assistência ao paciente, 65% o tipo de agente causador foi material perfurante sendo que 35% destes servidores não estavam usando luvas.

Gráfico 01: visão retrospectiva de cinco anos da curva de tendência de acidentes com exposição a material biológico ocorridos em ambientes de trabalho e exposição sexual



Fonte: dados do próprio estudo

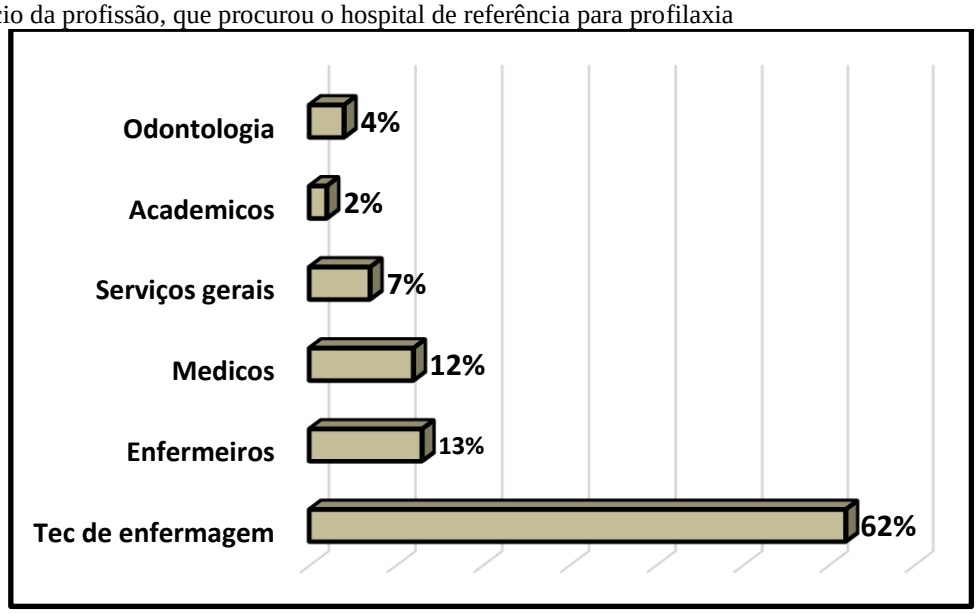
Percebe-se com os resultados do Gráfico 01, que do ano de 2015 a 2019 os registros de acidentes envolvendo exposições sexuais no Amazonas estavam em uma curva crescentes, mas no final de 2019, com o advento da COVID 19, a curva começou a baixar. Isso ocorreu, provavelmente, em virtude do fechamento dos bailes e outros tipos de diversões onde havia livre consumo de bebidas alcoólicas e consequentemente, muitas exposição/relações sexual desprotegidas. Com a reabertura desses locais, provavelmente essa curva volte a subir novamente.

Já as exposições a material biológicos ocorridos durante a assistência à saúde, no ano de 2019 e 2020, o gráfico o gráfico o1 mostra, também, que teve um crescimento considerável nesses dois anos. Isso provavelmente ocorreu em virtude do aumento de pacientes nos prontos atendimentos vítimas do corona vírus. O que se percebeu durante o pico dessa pandemia é que os servidores da saúde vivenciaram uma situação de pressão psicológica estrema pois tinham que prestar a assistência devida ao paciente em convalescência, muitas vezes sob um cansaço exponencial causada pela carga de trabalho imposta devido à necessidade que o momento requeria e ter que se concentrar, de forma minuciosa, para não se contaminar e ainda assim, dividir os pensamentos com lembranças de familiares e amigos que tiveram suas vidas ceifadas pela COVID 19. Talvez, tal instabilidade emocional e o esgotamento físico possa ter levado ao aumento do número dos acidentes com exposição a material biológico em ambientes hospitalar.

O Ministério da Saúde recomenda que a Profilaxia Pós Exposição (PEP) de risco a infecção pelo HIV, hepatites virais e outras IST consiste no uso de medicamentos para reduzir o risco de adquirir essas infecções. Observa-se um aumento na oferta de PEP ao HIV, considerando o total de dispensações de profilaxias. No entanto, reforça-se a

indicação para além daquelas situações em que a PEP é classicamente recomendada, como violência sexual e acidente ocupacional, visando a ampliar o uso dessa intervenção também para exposições sexuais consentidas que representem risco de infecção [3, 19, 29].

Gráfico 01: Categoria profissional com maior ocorrência de exposição a material biológico no pleno exercício da profissão, que procurou o hospital de referência para profilaxia



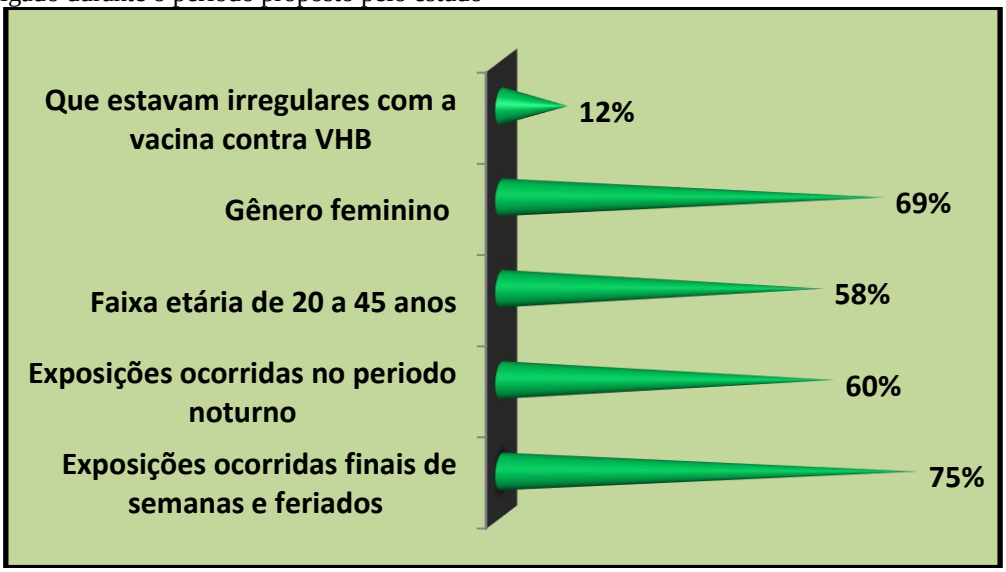
Fonte: dados do próprio estudo

Quando se trata de dados epidemiológicos, o número de técnicos de enfermagem é sempre o maior, isso se deve em virtude deste grupo ser o mais presente, em quantidade, dentro das instituições de saúde.

É necessário que, durante as práticas de educação em saúde, haja o uso de linguagem acessível pois isso é fundamental para a compreensão sobre aspectos relacionados à infecção, transmissibilidade, rotina da avaliação clínico-laboratorial, adesão ao tratamento. O diálogo permite o esclarecimento de dúvidas e auxilia a superação de dificuldades clínicas, sociais e comportamentais. [21, 22].

Os riscos em virtude das cargas excessivas de trabalho diversidade de matérias e substâncias em ambientes/espaços físicos impróprios, potencializados por ritmo acelerado de trabalho, pressões por parte das chefias, jornadas longas, uso inadequado ou mesmo o não uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e deficiência de medidas de proteção coletiva, tem aumentado a cada dia e feito com que os dados epidemiológicos de notificação de casos de exposição aumente a cada ano[22].

Gráfico 02: características e perfil dos acidentes ocorridos por exposição sexual durante o período investigado durante o período proposto pelo estudo



Fonte: dados do próprio estudo

Duas informações nos chamam a atenção no gráfico 02: o grande número de acidentados entre o gênero feminino e a ocorrência de um número expressivo de acidentes em finais de semanas e feriados. O fato de haver um número maior de pessoas acidentadas do gênero feminino, deve ser em virtude do fato de esse grupo estar em maior número no mercado de trabalho. Já o número assustador de acidentes ocorridos nos finais de semanas e feriados, deve ser em virtude do cansaço pelo excesso de trabalho esse estudo também evidenciou que um bom número desses acidentados estavam irregulares com a carteira de vacinas, e principalmente com a vacina contra a hepatite B.

4 CONCLUSÃO

Chega-se à concepção que as consequências de uma exposição ocupacional a material biológico potencialmente contaminado pode trazer repercussões psicossociais ao profissional acidentado, levando a mudança nas relações sociais, familiares e de trabalho.

Outros aspectos a serem abordados rotineiramente são a saúde sexual da pessoa e suas parcerias. Nessa perspectiva, a realização de outros estudos epidemiológicos que focalizem os fatores associados à ocorrência dos acidentes de trabalho com material biológico e exposição sexual, poderá contribuir para aumentar a compreensão sobre os processos determinantes para a ocorrência dos acidentes, assim como gerar subsídios para novas pesquisas e programas de intervenção em outros contextos sociais.

REFERÊNCIAS

1. ARANTES, M. C. et al. Acidentes de trabalho com material biológico em trabalhadores de serviços de saúde. Cogitare Enfermagem, v. 22, n. 1, p. 01-08, jan./mar. 2017. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/10/859610/46508-197522-1-pb.pdf.

2. AZEVEDO, A. P. et al. Acidentes com exposição a material biológico atendidos em um hospital. Revista de Enfermagem UFPE online, v. 13, jun. 2019. Não paginado. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239025/32477.

3. BARBOSA, A. S. A. A. et al. Subnotificação de acidente ocupacional com materiais biológicos entre profissionais de Enfermagem em um hospital público. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 15, n. 1, p. 12-17, jan./mar. 2017. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/833204/v15n1a03.pdf.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Protocolo de Exposição a Materiais Biológicos. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://www1.saude.rs.gov.br/dados/1332967170825PROTOCOLO%20EXPOSICAO%20A%20MATERIAL%20BIOLOGICO.pdf.

5. CARVALHO, D. C. et al. Acidentes de trabalho com material biológico na equipe de enfermagem de um hospital do Centro-Oeste brasileiro. Escola Anna Nery, v. 22, n. 1, p. 01-08, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n1/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0140.pdf.

6. CAVALCANTE, C. A. A. et al. Análise crítica dos acidentes de trabalho no Brasil. Revista de Atenção à Saúde, v. 13, n. 44, p. 100-109, abr./jun. 2015. Disponível em: https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/viewFile/2681/1743.

7. CHAVES, B. J. P. et al. Análise epidemiológica de acidentes com material biológico notificados em estado brasileiro. Revista Prevenção de Infecção e Saúde, v. 3, n. 1, p. 01-08, 2017. Disponível em: https://ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6412/pdf.

8. CORRÊA, L. B. D. et al. Fatores associados ao uso de equipamentos de proteção individual por profissionais de saúde acidentados com material biológico no Estado do Maranhão. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 15, n. 4, p. 340-349, out./dez. 2017. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/876756/rbmt_v15n4_340-349.pdf.

9. CRUZ, T. A.; ANDRADE, C. O. S.; CARDOSO, A. C. C. Acidente com material biológico em servidores da saúde na Bahia. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 5, n. 1, p. 87-95, jan./jun. 2016. Disponível em: https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/968/652.

10. DONATELLI, S. et al. Acidente com material biológico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho. Saúde Soc. São Paulo, v. 24, n. 4, p. 1257-1272, set. 2015. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/sausoc/2015.v24n4/1257-1272.

11. FERNANDES, M. A. et al. Acidentes laborais e a construção coletiva de um protocolo assistencial. Revista de Enfermagem UFPE online, v. 13, n. 2, p. 511-517, fev. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235981/31374.

12. FERREIRA, M. D. et al. Subnotificação de acidentes biológicos pela enfermagem de um hospital universitário. Cienc. enferm. Online, v. 21, n. 2, p. 21-29, jun. 2015. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v21n2/art_03.pdf.

13. GOMES, S. C. S.; CALDAS, A. J. M. Incidência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico em profissionais de saúde no Brasil, 2010–2016. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 17, n. 2, p. 188-200, jun. 2019. Disponível em: http://www.rbmt.org.br/details/450/pt-BR/incidencia-de-acidentes-de-trabalho-com-exposicao-a-material-biologico-em-profissionais-de-saude-no-brasil--2010%E2%80%932016.

14. GOMES, S. C. S.; CALDAS, A. J. M. Qualidade dos dados do sistema de informação sobre acidentes de trabalho com exposição a material biológico no Brasil, 2010 a 2015. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 15, n. 3, p. 200-208, jul./set. 2017. Disponível em: http://www.rbmt.org.br/details/249/pt-BR.

15. JANUÁRIO, G. C. et al. Acidentes ocupacionais com material potencialmente contaminado envolvendo trabalhadores de enfermagem. Cogitare Enfermagem, v. 22, n. 1, p. 01-09, jan./mar. 2017. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/10/859579/48893-194250-1-pb.pdf.

16. LIMA, G. M. N.; KAWANAMI, G. H.; ROMEIRO, F. G. Perfil das exposições ocupacionais a material biológico entre profissionais de saúde do Hospital de Base de Bauru: medidas preventivas e pós-exposição. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 15, n. 3, p. 194-199, jun. 2017. Disponível em: http://www.rbmt.org.br/details/248/pt-BR.

17. MACHADO, M. P. M. S. Imunidade para Hepatite B entre Trabalhadores de um Hospital de Referência em Doenças Infectocontagiosas, vítimas de acidente com material biológico. J. Health Biol. Sci., v. 5, n. 1, p. 62-70, jan./mar. 2017. Disponível em: https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1018/407.

18. MARTINS, R. J. et al. Percepção das Precauções Padrão, Prática do Reencape de Agulhas e Condutas Frente a Acidente com Material Biológico de Equipes de Saúde Bucal do Serviço Público Odontológico. Cienc. Trab., v. 20, n. 62, p. 70-75, ago. 2018. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/pdf/cyt/v20n62/0718-2449-cyt-20-62-00070.pdf.

19. MELO, F. M. S. et al. Conhecimentos de enfermeiros sobre acidentes de trabalho. Revista Rene., v. 18, n. 2, p. 173-180, mar./abr. 2017. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v18n2/1517-3852-rene-18-2-0173.pdf.

20. MIRANDA, F. M. A. et al. Perfil dos trabalhadores brasileiros vítimas de acidente de trabalho com fluidos biológicos. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 5, p. 1117-1124, abr. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n5/pt_0034-7167-reben-70-05-1061.pdf.

21. PEREIRA, E. A. A. et al. Motivações para mudança nas ações dos profissionais de enfermagem após exposição acidental a material biológico. Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental Online, v. 10, n. 2, p. 534-541, abr./jun. 2018. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6566/pdf_1.

22. SANTOS, L. T.; ROCHA, F. L. R.; MARZIALE, M. H. P. Agulhas com dispositivos de segurança e a prevenção de acidentes: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 6, p. 3260-3269, maio 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n6/pt_0034-7167-reben-71-06-3084.pdf.

23. SARDEIRO, T. L. et al. Acidente de trabalho com material biológico: fatores associados ao abandono do acompanhamento clínico-laboratorial. Revista Escola de Enfermagem USP, v. 53, p. 01-09, dez. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v53/1980-220X-reeusp-53-e03516.pdf.

24. SOARES, R. Z. et al. Análise dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico notificados por profissionais da saúde. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 17, n. 2, p. 201-208, abr. 2019. Disponível em: https://www.rbmt.org.br/details/451/pt-BR/analise-dos-acidentes-de-trabalho-com-exposicao-a-material-biologico-notificados-por-profissionais-da-saude

25. TAVARES, A. S. et al. Caracterização de acidentes ocupacionais pela exposição à material biológico em Estado do nordeste brasileiro. Revista Interdisciplinar, v. 9, n. 2, p. 21-28, abr./jun. 2016. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6771897.

26. TOFFANO, S. E. M. et al. Adesão às precauções-padrão entre profissionais da enfermagem expostos a material biológico. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 17, n. 1, p. 131-135, jan./mar. 2015. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/revista/v17/n1/pdf/v17n1a16.pdf.

27. NETO L.F.S.P, et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. Consenso • Epidemiol. Serv. Saúde 30 (spe1) • 2021. https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100013.esp1

28. VIEIRA, K. M. R.; JÚNIOR, F. U. V.; BITTENCOURT, Z. Z. L. C. Acidentes de trabalho com material biológico em um hospital escola. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 3, p. 772-778, mar. 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v72n3/pt_0034-7167-reben-72-03-0737.pdf.

29. ARANTES M. C, HADDAD M.C.F.L, MARCON S.S, ROSSANEIS M.A, PISSINATI P S C, OLIVEIRA S A. Acidentes de trabalho com material biológico em trabalhadores de serviços de saúde. Cogitare Enferm. 2017 Jan/mar; 22(1): 01-08:

30. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Recomendações para abordagem da exposição ocupacional a materiais biológicos: HIV e hepatites B e C.

31. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/SCTIE nº 42, de 5 de outubro de 2018. Torna pública a decisão de aprovar o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2018 out 8 [citado 2020 set 21]; Seção I: 88. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sctie/2018/prt0042_08_10_2018.html

32. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. HIV/Aids 2019. BolEpidemiol [Internet]. 2019 nov [citado 2020 jul 9]; especial. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hivaids-2019

33. » http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hivaids-2019.